Emissões globais de carbono

Ciências

Enviado por: _analazz@seed.pr.gov.br

Postado em: 06/12/2018

Emissões globais de CO₂ crescem e atingem maior alta da história, diz estudo Aumento projetado de mais de 2% nas emissões de gases se deve ao aumento no uso de carvão e no crescimento do uso de petróleo e gás. As emissões globais de carbono devem atingir a maior alta de todos os tempos em 2018 - de acordo com pesquisadores da Universidade de East Anglia (UEA) e do Global Carbon Project. Um aumento projetado de mais de 2% foi impulsionado por um crescimento no uso de carvão pelo segundo ano consecutivo, e pelo crescimento sustentado no uso de petróleo e gás. Os novos dados para 2018, publicados nesta quinta-feira (6) simultaneamente nos periódicos "Nature", "Earth System Science Data" e "Environmental Research Letters", revelam que as emissões globais da queima de combustíveis fósseis devem atingir 37,1 bilhões de toneladas de CO₂ em 2018. As emissões de CO₂ aumentaram agora pelo segundo ano consecutivo, após três anos de pouco ou nenhum crescimento de 2014 a 2016. A alta este ano é projetada em 2,7%. Em 2017, foi de 1,6%. A notícia serve como mais um apelo à ação dos governos na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 24), em Katowice, na Polônia, nesta semana. Em 2018, a principal tarefa da COP 24 será estabelecer o "livro de regras" do Acordo de Paris, ratificado em 2015 e no qual 195 países se comprometeram a limitar o aquecimento da Terra a até 2°C até o fim do século. Os maiores emissores de gases do ano Os dez maiores emissores em 2018 são a China, os EUA, a Índia, a Rússia, o Japão, a Alemanha, o Irã, a Arábia Saudita, a Coreia do Sul e o Canadá. A UE como um todo região de países ocupa o terceiro lugar. A principal pesquisadora do estudo, Corinne Le Quéré, diretora do Centro Tyndall de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas e professora de Política e Ciência de Mudanças Climáticas da UEA, disse: "Estamos vendo um forte crescimento das emissões globais de CO₂ novamente. As emissões precisam atingir um pico e diminuir rapidamente para lidar com as mudanças climáticas. Com o crescimento das emissões deste ano, parece que o pico ainda não está à vista". "Para limitar o aquecimento global à meta do Acordo de Paris de 1,5°C, as emissões de CO₂ precisariam diminuir em 50% até 2030 e chegar em torno de zero por volta de 2050. Estamos muito longe disso e muito mais precisa ser feito porque se os países se ativerem aos compromissos que já assumiram, estamos a caminho de ver 3°C de aquecimento global", disse. "Este ano, vimos como as mudanças climáticas já podem ampliar os impactos das ondas de calor em todo o mundo. Os incêndios florestais na Califórnia são apenas um instantâneo dos impactos crescentes que enfrentamos se não reduzirmos as emissões rapidamente", completou Le Quéré. O que está impulsionando a ascensão? Os números crescentes de emissões deste ano são em grande parte devido ao sólido crescimento no uso de carvão, mas o carvão ainda permanece abaixo de sua alta histórica em 2013. O uso de carvão poderá em breve ultrapassar este pico de 2013 se o crescimento atual continuar. O uso de petróleo está crescendo fortemente na maioria das regiões, com um aumento nas emissões de carros e caminhões, incluindo nos EUA e na Europa. Os voos também contribuíram para o aumento do petróleo. O uso de gás cresceu quase inabalável nos últimos anos. Le Quéré disse: "A crescente demanda global por energia está superando a descarbonização por enquanto. Isso precisa mudar e mudar rapidamente para enfrentar a mudança climática. Precisamos de forte

apoio político e econômico para a rápida implantação de tecnologias de baixo carbono para reduzir as emissões nos setores de energia e transporte, de edifícios e da indústria". "As tendências de energia estão mudando rapidamente, com o uso de carvão diminuindo em muitas partes do mundo e ainda abaixo de seu nível em 2013, e uma explosão de energia eólica e solar. Mas enquanto as energias renováveis estão crescendo rapidamente, ainda não é suficiente para reverter as tendências de emissões globais"- Corinne Le Quéré, diretora do Centro Tyndall de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas e professora de Política e Ciência de Mudanças Climáticas da UEA. Glen Peters, diretor de pesquisa do Centro CICERO de Pesquisas Climáticas Internacionais em Oslo, que liderou a análise de emissões, disse: "Os compromissos globais assumidos em Paris em 2015 para reduzir as emissões ainda não estão sendo acompanhados por ações proporcionadas". As emissões de CO2 por causa do desmatamento e de outras atividades humanas contribuíram com mais 5 bilhões de toneladas de CO2 este ano, elevando as emissões totais de CO2 para 41,5 bilhões de toneladas de CO2. As tendências globais nessas emissões não são claras devido às grandes incertezas nos dados. As concentrações de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera deverão aumentar em cerca de 2,3 partes por milhão em média em 2018, em resposta às contínuas emissões de CO2, e atingirão cerca de 407 partes por milhão ao longo do ano. Isso é 45% acima dos níveis pré-industriais. O aumento do CO2 na atmosfera é a principal causa das mudanças climáticas. As boas notícias Contra as emissões globais crescentes estão 19 países onde as emissões reduziram e sua economia cresceu. Aruba, Barbados, República Tcheca, Dinamarca, França, Groenlândia, Islândia, Irlanda, Malta, Holanda, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Suécia, Suíça, Trinidad e Tobago, Reino Unido, EUA e Uzbequistão reduziram suas emissões na última década (2008-2017). A implantação de energia renovável em todo o mundo está acelerando exponencialmente, com a geração de eletricidade crescendo a uma média de 15% ao ano na última década. Mas isso não tem sido suficiente para compensar o crescimento da energia fóssil porque as energias renováveis estão crescendo a partir de uma base baixa. Porém, isso está mudando rapidamente. Christiana Figueres, líder do grupo de campanha Mission 2020 e principal autora do "Nature Commentary", disse: "As emissões globais de CO2 devem começar a cair a partir de 2020 se quisermos atingir as metas de temperatura do acordo de Paris, mas isso está ao nosso alcance. Já conseguimos coisas que pareciam inimagináveis há apenas uma década". "O progresso exponencial nas principais soluções está acontecendo e no caminho para substituir os combustíveis fósseis. Os custos com tecnologia de energia renovável caíram 80% em uma década e hoje, mais da metade de toda a nova capacidade de geração de energia é renovável. Antes de 2015, muitas pessoas acreditavam que o Acordo de Paris era impossível, mas milhares de pessoas e instituições fizeram a transição do impossível para o imparável. O mesmo se aplica à descarbonização da economia. Impulsionados pela busca de um ar limpo, empregos e independência energética entre outros benefícios, os intrépidos esforços coletivos dos jovens, da sociedade civil, das empresas, dos investidores, das cidades e dos estados estão traçando o caminho para as emissões líquidas zero até 2050", disse. Como diferentes países comparam Quase todos os países contribuíram para o aumento das emissões globais, quer através do crescimento das emissões, quer através de reduções mais lentas do que o esperado. As emissões da China representam 27% do total global, tendo crescido cerca de 4,7 % em 2018 e atingindo um novo máximo histórico. O crescimento das emissões está ligado à atividade de construção e ao crescimento econômico, parte do qual pode ser devido ao crescimento temporário do crédito impulsionado por estímulo. A energia proveniente de fontes renováveis está crescendo 25% ao ano, mas a partir de uma base baixa. As emissões nos EUA são responsáveis por 15% do total global e parecem ter crescido cerca de 2,5% em 2018, após vários anos em declínio. O novo aumento é devido ao crescimento robusto no uso do petróleo de cerca de 1,4%, associado a um aumento nas viagens de carro, e ao gás de cerca de 7,6%. As emissões do uso de carvão parecem ter diminuído cerca de -2,1% em 2018, continuando uma mudança de

carvão principalmente para gás, e mais recentemente também para energias renováveis. As emissões da União Europeia representam 10% das emissões globais e um pequeno declínio de cerca de -0,7 por cento é projetado, bem abaixo dos declínios de 2% ao ano na década até 2014. Quedas estimadas no uso de carvão e gás devido ao crescimento em energia renovável foi parcialmente compensado por um crescimento no uso de petróleo. A quantidade de combustível utilizado no transporte rodoviário e nos voos aumentou cerca de 4% na UE. Em geral, as emissões da UE ainda estão próximas ou acima dos níveis de 2014. As emissões da Índia, responsáveis por 7% do total global, continuaram a crescer em cerca de 6,3%, à medida que sua economia cresce. O vento e a energia solar estão crescendo rapidamente, embora a partir de uma base baixa. As emissões no resto do mundo, os 42% restantes das emissões globais, deverão crescer cerca de 1,8% este ano. Os cinco países que mais contribuem para o crescimento do restante nas emissões globais na última década são Arábia Saudita, Irã, Turquia, Iraque e Coreia do Sul. Esta notícia foi publicada em 06/12/2018 no site g1.globo.com. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.